



Empoderando vidas.  
Fortalecendo nações.

# Dialogando sobre Desen- volvimento

## Módulo 4

## Movimento ODM Brasil 2015







# Sumário

<b>Apresentação do projeto .....</b>	<b>5</b>
<b>Apresentação .....</b>	<b>8</b>
<b>1. Introdução .....</b>	<b>9</b>
<b>2. Conceitos básicos .....</b>	<b>11</b>
2.1 Diálogo .....	12
2.2 Diálogo Participativo .....	12
2.3 Investigação Apreciativa .....	13
2.4 Tecnologia de Transformação e Mobilização Social Sesi-PR .....	14
<b>3. Dialogando sobre Desenvolvimento .....</b>	<b>17</b>
3.1 O que é? .....	18
3.2 Quais os resultados esperados? .....	19
3.3 Por que realizar um diálogo sobre o desenvolvimento? .....	19
3.4 Como fazer? .....	20
<b>4. Exemplos .....</b>	<b>29</b>
<b>5. Teste seus conhecimentos .....</b>	<b>33</b>
<b>Referências .....</b>	<b>39</b>
<b>Apêndices .....</b>	<b>41</b>



# Dialogando sobre Desen- volvimento

# **Apresentação do projeto**

## > PNUD

O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), presente em mais de 170 países e territórios, faz parcerias em todas as instâncias da sociedade para ajudar na construção de nações que possam resistir a crises, sustentando e conduzindo um crescimento capaz de melhorar a qualidade de vida de todos. Oferece uma perspectiva global aliada à visão local do desenvolvimento humano para contribuir com o empoderamento de vidas e com a construção de nações mais fortes e resilientes.

O PNUD é parceiro do Movimento Nacional pela Cidadania e Solidariedade e, por mandato, promove a agenda política dos ODM em suas ações. Todos os projetos do

PNUD no país visam contribuir para o progresso e o cumprimento dos ODM.

O foco do trabalho do PNUD Brasil busca abranger, cada vez mais, o desenvolvimento de capacidades, o fortalecimento e a modernização institucional de estados e municípios, com uma crescente participação do setor privado e da sociedade civil nos projetos.

Com base nessa experiência de sucesso com a promoção dos ODM, o PNUD se posiciona também como agência-líder das Nações Unidas na condução de consultas e no engajamento direto de cidadãos no Brasil e no mundo ao debate e à construção da agenda de desenvolvimento humano pós-2015.

## SESI Paraná <

O Sesi PR, em sintonia com seu compromisso de promover o desenvolvimento, a qualidade de vida e o respeito ao meio ambiente, aderiu ao Movimento Nacional pela Cidadania e Solidariedade em prol dos ODM em 2004. Para concretizar essa adesão, idealizou tecnologia social tendo como eixos o diálogo e a informação.

Inicialmente, liderou a estruturação de observatório para monitorar os indicadores do milênio e, assim, garantir informações atualizadas sobre os municípios do Paraná, as quais deram origem ao Portal ODM ([www.portalodm.com.br](http://www.portalodm.com.br)), que abrange, atualmente, todos os estados e municípios do País.

Em seguida, estruturou o Núcleo ODM Estadual, dando início aos diálogos – focados na reflexão sobre a realidade local – que mobilizaram os três setores, levando à formação de uma rede de pessoas e or-

ganizações voluntárias que trabalham em torno dessa agenda comum em prol do desenvolvimento.

Esse trabalho viabilizou a construção de ferramentas, sintetizadas no seguinte conjunto de publicações, agora disponibilizadas a todos os Núcleos ODM do País com a intenção de contribuir com seus trabalhos: **Vol. 1 – Interpretação e Análise de Indicadores; Vol. 2 – Mobilização; Vol. 3 – Planejamento de Núcleo ODM; Vol. 4 – Dialogando sobre Desenvolvimento; Vol. 5 – Mostra de Projetos.**

Essa iniciativa só foi possível graças à parceria entre o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), o Movimento Nacional pela Cidadania e Solidariedade (MNCS) e a Secretaria Geral da Presidência da República. Um exemplo de ação cooperativa transformadora.

Bom trabalho!



## **Movimento Nacional pela Cidadania e Solidariedade**

O Movimento Nacional pela Cidadania e Solidariedade (MNCS), constituído em 2004, é uma iniciativa apartidária e ecumênica da sociedade civil, com a missão de mobilizar e articular empresas, governos, organizações, movimentos sociais e a sociedade civil, em geral, para realizar ações voltadas ao alcance dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) em todo o País.

Os ODM, inspirados nas grandes conferências da ONU da década de 1990, traduzem um plano mínimo de desenvolvimento mundial definido na Cúpula do Milênio de 2000, com o principal desafio de garantir bem-estar e qualidade de vida às pessoas, cuidando, especialmente, de temas como

renda, educação, saúde, moradia, água e saneamento.

O MNCS – compreendendo que esse desafio não se restringe exclusivamente a um único setor, ao contrário, aplica-se a todos os brasileiros preocupados com um mundo melhor – tem atuado intensamente, desde 2004, para disseminar os ODM e seus indicadores, articulando uma rede comprometida em contribuir para seu alcance.

Tendo como foco levar os ODM a todos os municípios, com satisfação, participa deste projeto de capacitação devido às possibilidades que oferece de apoiar e potencializar os trabalhos de seus Núcleos ODM espalhados por todo o Brasil, tornando a rede ODM cada vez mais forte e atuante.

## **Secretaria-Geral da Presidência da República**

O Brasil se tornou um país mais justo e participativo. A melhoria da qualidade de vida da população está ancorada na decisão de se adotar políticas públicas de inclusão e de combate à pobreza e na mobilização social.

O ano de 2015, quando se encerra o ciclo dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, está batendo à porta e o Brasil se destaca na nova geografia mundial como um país que soube combater a fome e suas raízes estruturais, que se apoiou em instrumentos afirmativos de direitos e que reafirmou a necessidade do combate às injustiças sociais. O cumprimento de metas dos ODM serve para demonstrar que foi trilhado o caminho certo e que o Brasil pode se orgulhar do protagonismo nos ODM e de servir de referencial para outras nações.

Essa vitória é de todos. Os avanços conquistados só foram possíveis em função do

trabalho de milhares de pessoas por esse país afora, que não se renderam aos problemas sociais, econômicos e ambientais cada vez mais desafiadores e com exigência de novas respostas.

Mais uma vez a sociedade civil atende à convocação para o trabalho, ao chamado para a capacitação e qualificação em torno dos ODM. Isso, por si só, já seria motivo de comemoração, mas todos querem mais, muito mais.

Com a confiança nesse trabalho é que vai ser feita a transição dos ODM para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). É forte a certeza de que o país se preparou com êxito para esse novo desafio. O recomeço é, na verdade, a renovação da crença de que a justiça social e a construção de um Brasil mais equânime são as principais guias que orientam o rumo a seguir.

# Apresentação

**A**s cinco publicações que compõem este conjunto – 1) Interpretação e Análise de Indicadores, 2) Mobilização, 3) Planejamento de Núcleo ODM, 4) Dialogando sobre Desenvolvimento e 5) Mostra de Projetos – sintetizam proposta metodológica viabilizada pelo Projeto Movimento ODM Brasil 2015, e se destinam a apoiar os Núcleos ODM em sua missão de mobilizar e articular a sociedade brasileira para realizar ações em prol do desenvolvimento em todos os cantos do País.

Partindo do pressuposto de que os ODM afetam diretamente a todos os cidadãos e apresentam grau de complexidade inquestionável, a metodologia sugere a participação dos três setores para o seu alcance. Os governos estaduais e municipais, estabelecendo e implementando políticas e programas; as empresas, realizando investimentos sociais transformadores, orientados pelos ODM; as organizações do terceiro setor, executando planos que contribuam para a superação dos desafios identificados.

Sugere, ainda, que essa participação seja qualificada a partir do conhecimento da realidade local, em reflexões coletivas que favoreçam a ação sinérgica e cooperativa.

Assim, a publicação 1) Interpretação e Análise de Indicadores orienta quanto à forma de analisar e interpretar a situação dos indicadores do milênio no país, além de ensinar a consultar o Portal ODM ([www.portalodm.com.br](http://www.portalodm.com.br)), que contém informações sobre todos os estados e municípios brasileiros. O conhecimento da realidade desperta interesse. Decisões com base em informações potencializam o alcance dos resultados desejados.

Na publicação 2) Mobilização, estão detalhados os procedimentos a serem adotados

para mobilizar instituições de determinada localidade com o objetivo de constituir o Núcleo ODM, estruturando-se, inicialmente, Grupo de Trabalho responsável pela coordenação das primeiras atividades do Núcleo. Trata-se de despertar o interesse da comunidade local sobre a relevância de uma ação conjunta para o alcance dos ODM e, em consequência, de uma vida melhor para todos.

Para que o interesse despertado sobre os ODM não seja desperdiçado, o Grupo de Trabalho deverá agendar a Oficina de Planejamento, articulando, ao mesmo tempo, a assinatura do Termo de Adesão ao Movimento Nacional pela Cidadania e Solidariedade e a identificação de interessados em compor o Colegiado do Núcleo ODM, que será eleito e empossado no dia da Oficina. A publicação 3) Planejamento de Núcleo ODM explica como fazer.

Por fim, as publicações 4) Dialogando sobre Desenvolvimento e 5) Mostra de Projetos apresentam duas importantes ferramentas para fortalecer todo o processo. A primeira oferece estratégia para ampliar as adesões ao Movimento, criando ambiente favorável à identificação das potencialidades das pessoas e das localidades, assim como a disposição para agir. E depois de algum tempo, para manter a animação dos grupos, é preciso celebrar as conquistas – as pequenas e as grandes – assim como o capital social que está sendo fortalecido. A Mostra de Projetos, que é simples de fazer e custa pouco, oferece essa possibilidade.

Dito isso, fica a lembrança: Eu posso tornar o mundo melhor; você pode também. Nós, juntos, organizados nessa grande rede nacional, podemos ainda mais. **SIM, NÓS PODEMOS!**

# 1. Introdução



**C**olocar em movimento o trabalho em prol dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio depende de um processo forte de comunicação, interação, relacionamento, diálogo social.

No estímulo ao comprometimento voluntário para o “fazer acontecer”, a percepção das oportunidades e necessidades comuns; o saber ouvir para compreender o que se passa com as pessoas, com o ambiente, com os projetos; o ser flexível, acei-

tando as diferenças, são elementos importantes para animar a participação social em favor do alcance dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio.

O diálogo destaca-se como componente fundamental desse processo, construído a partir de experiências, necessidades, habilidades, competências e diferentes talentos dos atores locais, interessados em promover transformações sociais significativas.

## 2. Conceitos básicos

## 2.1 Diálogo

A palavra diálogo é de origem grega e provém de “*diálogos*”. *Logos* denota “significado da palavra” e *Dia* significa “por meio de”, “através”. Portanto, diálogo é dar significado à palavra; é o exercício de conversação entre duas ou mais pessoas (BOHM, 2007).

O verdadeiro diálogo é mais do que a comunicação entre duas ou mais pessoas. É diferente de uma discussão ou um debate, é mais do que tentar convencer sobre

opiniões ou “verdades próprias”. Segundo Loures (2004), trata-se de “compartilhar ou promover algo maior do que a soma de duas ou mais visões, fazendo emergir uma perspectiva mais ampla, colaborativa, em favor de uma comunicação transformadora, possível de acontecer nas relações saudáveis entre pessoas e comunidades”.

O diálogo, que já foi objetivo de estudo científico pelo físico quântico Bohm, foi definido como:

O chamado “Diálogo de Bohm” é um processo de comunicação grupal, dirigido para entender a natureza e o poder do pensamento coletivo e como isso dá forma à cultura de um grupo. Pode ser usado como uma ponte ou um processo de transformação organizacional, gerando comunicação transparente, confiança e compartilhamento de visões e compromissos (BOHM, 2007).

Em linhas gerais, no diálogo, o entendimento está implícito, ou seja, deve fazer parte. Trata-se, portanto, de uma conversação, de troca de ideias, conceitos, opiniões,

com vistas à construção de sentidos, significados e à busca de conteúdos comuns. Mesmo que com algumas divergências, há que se encontrar consenso.

## 2.2 Diálogo participativo

Para bem viver, exercitar a habilidade de dialogar é fundamental.

O diálogo participativo promove a conversa entre diferentes atores sociais, garantindo que sejam ouvidas e respeitadas as múltiplas realidades e experiências. O Círculo de Diálogo, o *World Café* são estra-

tégias promotoras do diálogo participativo.

Para garantir a interação entre os três setores da sociedade civil, estabelecendo relacionamentos duradouros e vínculos produtivos para o trabalho em prol do desenvolvimento sustentável, é necessário criar espaço que permita dar voz às dife-



rentes perspectivas e promova a interação entre todos os envolvidos. Esse ambiente do diálogo participativo favorece a estruturação de diretrizes para a construção de programas, projetos e ações, capazes de provocar as transformações sociais esperadas.

A perspectiva de dialogar sobre o desenvolvimento permite identificar quais são

as necessidades, interesses e expectativas dos grupos ou comunidades. O estímulo a um processo de interação, por meio de uma estratégia dialogada, pode gerar construções coletivas de soluções e alternativas a esses interesses. É um convite para que os participantes “sejam a mudança que querem ver no mundo” (Gandhi).

## 2.3 Investigação Apreciativa

A Investigação Apreciativa (IA) foi criada na década de 1980 por David Cooperrider, Suresh Srivastva e outros colegas da *Case Western Reserve University*, em Cleveland, nos Estados Unidos. A IA propõe a busca cooperativa do melhor nas pessoas, nas organizações e no mundo. Promove a descoberta sistemática do que dá “vida” a um sistema quando ele está no seu estado mais eficaz e capaz, em termos humanos, ecológicos e econômicos. Envolve a arte e a prática de fazer perguntas que reforcem a capacidade de um sistema de elevar o seu potencial positivo (COOPERRIDER e WHITNEY, 2006).

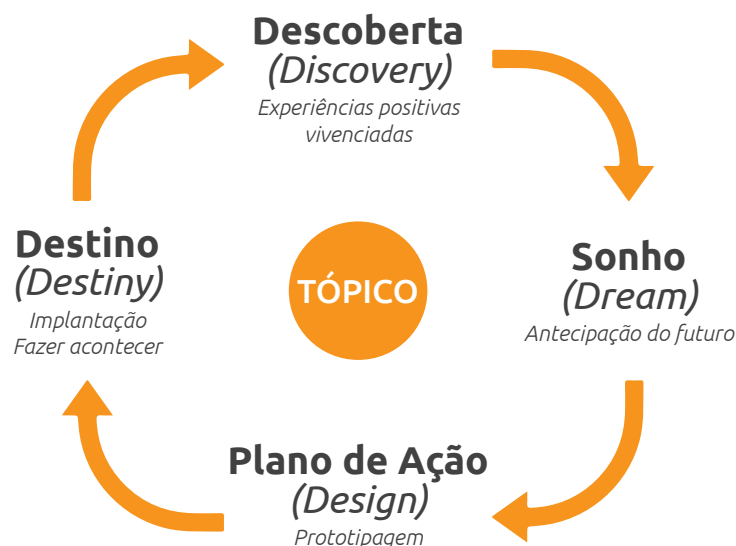
Para a IA, os processos de mudança e transformação ocorrem através dos 4 “D”, em inglês *Discovery*, *Dream*, *Design* e *Destiny*.

**Discovery** (descoberta): descoberta das potencialidades da comunidade;

**Dream** (sonho): construção do seu sonho e estruturação de um ideal de futuro;

**Design** (prototipagem): definição de prioridades e plano de ação;

**Destiny** (destino): implantação, fazer acontecer.



O ciclo dos 4D é orientado por cinco princípios:

**Princípio Construtivista** – a capacidade para imaginar e criar um futuro permite que as organizações possam ser alteradas ou reconstruídas.

**Princípio da Simultaneidade** – as sementes da mudança são plantadas com a primeira pergunta feita. Investigação e intervenção são ações simultâneas.

**Princípio Antecipatório** – uma imagem do futuro antecede a mudança.

**Princípio Positivo** – perguntas positivas levam a mudanças positivas. Os sistemas se movem na direção das perguntas feitas.

**Princípio Poético** – organizações são como um livro aberto. O livro está aberto a múltiplas construções, interpretações e conclusões.

### RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS

- Identificar o problema.
- Buscar as raízes da(s) causa(s).
- Estudar alternativas.
- Desenvolver um plano para resolver o problema em questão.



### INVESTIGAÇÃO APRECIATIVA

- Apreciar o que há de bom, o que traz vida.
- Imaginar o que poderia ser.
- Determinar o que seria.
- Criar o que será.

## 2.4 Tecnologia de Transformação e Mobilização Social Sesi-PR

Os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), uma agenda mundial proposta pela ONU no ano de 2000, promoveram a discussão e o compromisso de “acabar com a fome e a miséria no planeta até 2015” em 191 países. Uma das estratégias brasileiras visando o engajamento de organizações públicas, privadas e da sociedade civil foi a criação do Movimento Nacional pela Cidadania e Solidariedade.

No estado do Paraná, o Serviço Social da Indústria lidera esse processo desde 2004. Para realizar esse trabalho, desenvolveu tecnologia social orientada por dois eixos:

– **Eixo informacional:** considerando que o conhecimento sobre a realidade das localidades é fundamental para a estruturação de ações efetivas, a metodologia propõe a organização e disseminação de informações sobre os ODM. O Portal ODM ([www.portalodm.org.br](http://www.portalodm.org.br)), lançado em 2009, apresenta dados oficiais sobre os indicadores dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio dos 26 estados, Distrito Federal e dos mais de 5 mil municípios brasileiros, tais como população, IDH, renda, educação, saúde, gênero, água e saneamento, atualizados regularmente.



– ***Eixo de mobilização:*** propõe o envolvimento dos três setores da sociedade na realização de ações que promovam o desenvolvimento da localidade. O diálogo apreciativo e as informações são norteadores dessas ações.



### **3. Dialogando sobre Desen- volvimento**

## 3.1 O que é?

O encontro Dialogando sobre Desenvolvimento é uma estratégia de desenvolvimento local para incentivar o engajamento e a atuação voluntária em prol de uma temática. Está inspirado na Investigação Apreciativa (IA) e na Tecnologia de Transformação e Mobilização Social Sesi-PR.

O encontro reúne representantes dos três setores da sociedade, com o objetivo de promover seu engajamento em reflexão sobre os indicadores de desenvolvimento locais; apresentar os ODM, o Movimento Nacional pela Cidadania e Solidariedade e o Portal ODM a autoridades, lideranças e empresas; e definir ações conjuntas entre os três setores visando contribuir com o alcance dos ODM.

A metodologia utilizada durante o encontro Dialogando sobre Desenvolvimento permite que sejam realizadas conversas sobre diversos temas como os ODM, os Direitos Humanos, o desenvolvimento da localidade, etc.

A metodologia propicia a interação entre os participantes, por meio de entrevistas, ideias e visões compartilhadas nas mesas de trabalho e apresentações em plenária. É um espaço que permite a troca de experiências e expectativas. É uma ferramenta que auxilia no fortalecimento dos Núcleos ODM estaduais e municipais.





## 3.2 Quais os resultados esperados?

O encontro Dialogando sobre Desenvolvimento deve garantir a definição de prioridades e a constituição de grupos de pessoas interessadas em desenvolver projetos ou ações que promovam o alcance dos ODM. Os grupos de trabalho serão acompanhados pelo Colegiado do Núcleo ODM e os participantes deverão ser sensibilizados a engajar-se ao Núcleo ODM da localidade.

### **Lembre-se:**

O Núcleo ODM, que é responsável pela mobilização e articulação dos três setores em prol dos ODM, será constituído no Seminário de Mobilização.

O Colegiado do Núcleo ODM, que atua como a “diretoria” do Núcleo, é nomeado na Oficina de Planejamento.

As publicações “Seminário de Mobilização” e “Oficina de Planejamento” trazem informações detalhadas sobre essas atividades.

## 3.3 Por que realizar um diálogo sobre o desenvolvimento?

A participação social é um direito concedido a todo cidadão e o exercício desse direito é importante e necessário para a promoção do desenvolvimento local sustentável, voltado à melhoria da qualidade de vida das pessoas. Ter plena convicção disso e compreender a força da ação participativa para a promoção de mudanças significativas, podendo expressar direitos e interesses comuns, de forma livre e pública, são vetores relevantes à mobilização social.

Todas as pessoas têm algo a ensinar e a aprender. Experiências, vivências e histórias de vida diferentes e a troca com outras pessoas enriquecem o aprendizado. A valorização dessa troca depende de aceitar o diálogo como uma ferramenta fundamental para tornar as pessoas mais solidárias e ativas socialmente. Aprender a ouvir, re-

fletir, aceitar ou discordar são habilidades importantes no processo de convivência e cooperação em favor de objetivos comuns (Instituto ECOAR, 2008, p. 9).

Portanto, dialogar sobre o desenvolvimento, tendo como objetivo o alcance dos ODM, significa ajudar a promover as transformações sociais necessárias, envolvendo-se na busca de soluções para o bem comum, num exercício democrático de participação cidadã.

### **Por que dialogar sobre o desenvolvimento?**

- Possibilita reconhecer as diferenças e realizar ações conjuntas;
- Viabiliza o encontro e a cooperação;
- Permite envolver e engajar grande número de pessoas.

## 3.4 Como fazer?

Toda ação de mobilização requer um planejamento minucioso. Garantir que as necessidades de organização sejam atendidas, em todas as etapas (antes, durante e depois do evento), é o primeiro passo para o sucesso do trabalho.

### > 3.4.1 ANTES – A organização

O sucesso do encontro Dialogando sobre Desenvolvimento depende da participação e engajamento de toda a comunidade; nesse sentido, é importante envolver representantes dos três setores (instituições públicas, organizações da sociedade civil e a iniciativa privada) no dia do evento. A estratégia RDA pode facilitar o processo de mobilização dos participantes e os preparativos necessários.

**1º Reúna a equipe:** o Núcleo ODM deverá apoiar a constituição de equipe que será responsável pela organização do encontro. Organize essa equipe em Comissões, que podem ser quatro: Mobilização, Comunicação, Logística e Secretaria. Defina o responsável geral, pessoa que assumirá a responsabilidade de garantir a visão sistêmica de toda a organização do evento.

**2º Distribua as atividades entre as comissões:** cada comissão deverá realizar um conjunto de atividades. Organize uma reunião para comunicar as atribuições de cada uma. É importante que todos tenham uma visão do todo, permitindo que possam apoiar qualquer tarefa, em caso de necessidade.

**3º Acompanhe o andamento dos trabalhos:** o responsável geral deverá acompanhar as atividades das comissões, prestando apoio e assessoria sempre que demandado e quando considerar

necessário. É importante manter a comunicação entre elas. O apêndice A - *Checklist* (p. 42) pode facilitar essa atividade.

Atividades a serem desenvolvidas pelas comissões:

#### Comissão Organizadora – Mobilização

##### • MOBILIZAR A PARTICIPAÇÃO DOS TRÊS SETORES DA SOCIEDADE

Em parceria com o Núcleo ODM da localidade, mapear instituições, organizações e demais grupos de interesse a serem convidados. Recomenda-se definir uma estratégia de mobilização: contato telefônico, visitas às organizações, faixas, cartazes, carro de som – o objetivo é convidar o maior número de pessoas!

O apêndice F (p. 49) apresenta um modelo de convite que poderá ser impresso e entregue aos convidados. O mesmo convite poderá ser enviado por e-mail.

Recomenda-se realizar visitas presenciais para incentivar o engajamento de organizações e lideranças da localidade ao Núcleo ODM. Além do convite para o encontro Dialogando sobre Desenvolvimento, é importante oferecer informações sobre as atividades do Movimento Nacional pela Cidadania e Solidariedade e a importância do engajamento das organizações brasileiras nesse processo.

O Termo de Adesão é um instrumento de formalização do comprometimento das organizações brasileiras ao Movimento Nacional pela Cidadania e Solidariedade (MNCS). Aproveite as visitas para convidar as organizações a aderirem ao MNCS.

- **ENCAMINHAR CONVITE ÀS AUTORIDADES E REPRESENTAÇÕES LOCAIS DOS PARCEIROS NACIONAIS DOS ODM**

As autoridades locais e os parceiros nacionais dos ODM são lideranças que podem contribuir com as reflexões sobre o desenvolvimento da localidade. Lembre-se de encaminhar o convite do encontro ao prefeito(a), vereadores, assim como representantes da Caixa Econômica Federal, Banco do Brasil, Petrobrás, Sebrae, Furnas, Banco do Nordeste e Sesi-PR.

- **ACOMPANHAR DIARIAMENTE AS INSCRIÇÕES**

Para que a metodologia do Dialogando sobre Desenvolvimento funcione plenamente, é importante garantir a participação de representantes do poder público, da sociedade e das organizações privadas. Definir um sistema de inscrições e acompanhar seu progresso permitirá avaliar a necessidade de intensificar esforços na divulgação ou ampliar preparativos do café.

### Comissão Organizadora – Comunicação

- **PREPARAR MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DO ENCONTRO**

Recomenda-se desenvolver materiais de divulgação, tais como convites, cartazes, cartas, carta-convites, *banners*, e-mail marketing e disponibilizá-los em formato físico ou digital, por exemplo, nas páginas web das instituições do Núcleo ODM. A estratégia de comunicação deve respeitar a cultura local: em algumas localidades, a

divulgação através do jornal impresso é eficiente; em outras, poderá ser interessante divulgar através do carro de som.

- **ENCAMINHAR INFORMAÇÕES PARA A IMPRENSA LOCAL**

O objetivo do encontro é reunir grande número de pessoas dispostas a contribuir com reflexões e ações que promovam a qualidade de vida da localidade. Contar com o apoio da imprensa local é fundamental para garantir sua divulgação. O primeiro passo é mapear os meios de comunicação locais (rádio, TV, rádios comunitárias, etc.) e o segundo, mobilizá-los a divulgar o encontro.

### Comissão Organizadora – Logística

- **DEFINIR PARCEIRO LOCAL PARA A REALIZAÇÃO DO EVENTO**

Promover o engajamento das organizações locais é fundamental para o sucesso da metodologia de trabalho do MNCS, que propõe a autonomia e o empoderamento das localidades. Nesse sentido, deve-se articular com instituições locais a cessão de espaço para a realização do encontro, que deve acomodar confortavelmente os participantes em grupos de trabalhos distribuídos em mesas.

- **VERIFICAR A INFRAESTRUTURA DO LOCAL**

No dia anterior ao evento, recomenda-se testar os equipamentos de multimídia (computador, *datashow*, som). O espaço deverá ser organizado, preferencialmente, com mesas redondas, acomodando de 6 a 8 pessoas. Cada mesa de trabalho deverá estar indicada com um ODM (o apêndice K, p. 59, apresenta sugestão de prismas que poderão ser utilizados nas mesas).



- **PREVER ALIMENTAÇÃO (ÁGUA, CAFÉ E ALMOÇO)**

Negociar parceria na localidade para garantir água e café aos participantes do encontro. No caso de uma programação superior a quatro horas, sugere-se servir almoço para facilitar a participação no período da tarde e evitar longos deslocamentos, especialmente em cidades maiores.

### **Comissão Organizadora – Secretaria**

- **DEFINIR A DATA, LOCAL E PROGRAMAÇÃO DO EVENTO**

Em conjunto com as demais equipes de trabalho, definir a data e local para a realização do encontro Dialogando sobre Desenvolvimento. Recomenda-se conhecer o calendário local de atividades para evitar duplicidade de eventos na mesma data. O encontro tem duração mínima de 4 horas e é realizado em seis momentos. O apêndice G (p. 50) apresenta sugestão de programação.

- **IMPRIMIR MATERIAIS QUE SERÃO UTILIZADOS**

Alguns materiais deverão ser preparados previamente:

- *Lista de presença.* Será utilizada para confirmar a participação dos pré-inscritos – o apêndice E (p. 48) apresenta um modelo.
- *Entrevista Apreciativa.* Será utilizada no terceiro momento do encontro. Cada participante deverá receber uma cópia desse material, disponível no apêndice H (p. 52).
- *Protocolo de atividades – Dialogando sobre Desenvolvimento.* Cada equipe de trabalho deverá receber uma cópia do protocolo disponibilizado no apêndice J (p. 55). As impressões dessas atividades deverão ser realizadas em uma folha (não frente e verso), pois serão entregues separadamente.

- **IMPRIMIR FICHAS DE INSCRIÇÃO E AVALIAÇÃO**

Nem sempre é possível realizar as inscrições com antecedência, por isso é importante imprimir fichas de inscrição para que possam ser preenchidas no dia do evento. O apêndice C (p. 46) traz um modelo dessa ficha.

Recomenda-se avaliar todos os eventos realizados já que se trata de uma forma de analisar a implementação de melhorias e aprimoramentos do trabalho. O apêndice D (p. 47) apresenta um modelo da ficha de avaliação.

- **PREPARAR MATERIAL DE APOIO**

- Materiais para a representação do sonho: para o quinto momento do encontro (Sonho - construção de Visão de Futuro) será necessário disponibilizar aos participantes materiais como folhas de sulfite, canetinhas, canetões, lápis colorido, revistas para recortar, cola, tesoura, papel crepom, giz de cera, cartolina, folhas de *flipchart*.
- Prismas de mesas: as mesas de trabalho deverão receber um prisma com a indicação do ODM que será trabalhado. Modelos destes prismas aparecem no apêndice K (p. 59).
- Materiais de secretaria: *banner*, porta-*banner*, canetas, crachás, etc.
- Caso a Comissão de Organização opte por entregar materiais aos participantes, será necessário organizar as sacolas/kit participantes com bloco de anotações, caneta, materiais de divulgação, etc.

Recomenda-se utilizar vídeos que inspirem a cidadania, solidariedade e o trabalho coletivo. No canal do YouTube do Movimento Nacional pela Cidadania e Solidariedade são disponibilizados alguns vídeos:

**[www.youtube.com/MNosPodemosNac](http://www.youtube.com/MNosPodemosNac)**



## • PREPARAR APRESENTAÇÃO

O apêndice L (p. 67) traz modelo de apresentação que poderá ser utilizada. A metodologia prevê a apresentação do histórico do Movimento Nacional pela Cidadania e Solidariedade, assim como dos indicadores ODM da localidade.

Sobre Indicadores, conheça a publicação **Interpretação e Análise de Indicadores – Módulo 2**. Na publicação **Mobilização - Módulo 1** está a apresentação do Movimento Nacional pela Cidadania e Solidariedade.

## • CONFIRMAR A PRESENÇA DAS AUTORIDADES

Em sintonia com a Comissão Organizadora – Mobilização, recomenda-se manter lista atualizada das autoridades que participarão do encontro.

### > 3.4.2 DURANTE – A execução



O encontro Dialogando sobre Desenvolvimento se desenvolve em três etapas: (1) Recepção, (2) Condução dos trabalhos, (3) Encerramento.

#### 1) RECEPÇÃO

A recepção é o momento inicial, antes do início dos trabalhos, no qual os convidados serão acolhidos, recebidos.

#### Comissão Organizadora – Secretaria

A Comissão Organizadora deverá realizar as seguintes atividades:

#### • VALIDAR/REALIZAR AS INSCRIÇÕES

Aqueles que fizeram a inscrição com antecedência deverão validá-la assinando a lista de presença; os demais deverão preencher a ficha de inscrição no ato.

#### • ENTREGAR MATERIAIS

Conforme definição da Comissão Organizadora, os participantes poderão receber materiais como folder sobre os ODM, caneta, bloco de anotações, crachá de identificação, etc.

#### Comissão Organizadora – Mobilização

Esse grupo de trabalho deverá apoiar as atividades da secretaria, responsabilizando-se por:

#### • RECEBER E ORIENTAR OS PARTICIPANTES A SE ACOMODAREM

Os participantes deverão ser orientados a acomodar-se na mesa de trabalho que tenha a indicação do ODM com o qual se identificam e que gostariam de contribuir com a proposição de ações/projetos.

#### • RECEBER E CICERONEAR AS AUTORIDADES

As autoridades locais, públicas e privadas, deverão ser convidadas a acompanhar as atividades nas mesas de trabalho. O anfitrião da localidade – prefeito(a), presidente da Câmara de Vereadores ou representante do local onde o evento está sendo realizado – deverá ser convidado(a) a fazer uma breve fala de abertura/boas-vindas aos participantes.



### Comissão Organizadora – Logística

Será responsável por:

- **VERIFICAR A CORRETA DISTRIBUIÇÃO DAS MESAS, CADEIRAS E OUTROS EQUIPAMENTOS**

Garantir que os equipamentos de som e multimídia (microfones, computadores, *datashow*) estejam funcionando. Verificar se as apresentações, vídeos ou músicas a serem utilizados estão com o operador do equipamento.

- **ORIENTAR SOBRE A COLOCAÇÃO DE ÁGUA NA MESA DAS AUTORIDADES E PALESTRANTES**

Disponibilizar também aos participantes.

- **ORIENTAR SOBRE A COLOCAÇÃO DO CAFÉ/APERITIVOS**
- **CHECAR A INSTALAÇÃO DOS *BANNERS* (SE HOUVER) E BANDEIRAS**
- **GARANTIR A LIMPEZA DO ESPAÇO**

### Comissão Organizadora – Comunicação

Deverá:

- **REALIZAR O REGISTRO FOTOGRÁFICO DE TODO O EVENTO**
- **FAZER FILMAGENS, CASO CONSIDERADO NECESSÁRIO**
- **ELABORAR TEXTO SOBRE O EVENTO E DISTRIBUIR AOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO DE TODO O EVENTO**

A imprensa é importante aliada na divulgação dos ODM e das atividades realizadas pelo Núcleo ODM e pode contribuir com o engajamento de outras organizações.

## 2) CONDUÇÃO DOS TRABALHOS

O apêndice G (p. 50) apresenta um modelo de programação estruturado em sete momentos: (1) Abertura (2) Movimento Nacional pela Cidadania e Solidariedade e Indicadores ODM; (3) Entrevista Apreciativa; (4) O que gostaríamos de manter; (5) Sonho – Construção de visão de futuro; (6) O que podemos fazer? – Plano de Ação; (7) Próximos passos.

### (1)

#### **Abertura**

Momento para dar as boas-vindas aos participantes. No caso de optar-se por realizar Cerimonial, seguir as orientações apresentadas na Publicação “Mobilização”.

A abertura deverá incluir o pronunciamento do Núcleo ODM responsável pela realização do encontro.

### (2)

#### **Movimento Nacional pela Cidadania e Solidariedade (MNCS) e Indicadores ODM**

Esse segundo momento é um espaço para apresentar informações sobre o trabalho realizado pelo MNCS em prol dos ODM no Brasil, nos estados e nos municípios. A apresentação deverá ser realizada por um representante do Colegiado do Núcleo ODM da localidade/região. A publicação “Mobilização” – apêndice O traz um modelo de apresentação, que deverá incluir: histórico dos ODM no mundo e no Brasil; organização do MNCS e atividades realizadas na localidade.

Conhecer a realidade local é importante para garantir o alinhamento das ações e projetos aos ODM. Por isso, recomenda-se apresentar a situação sobre os indicadores ODM da localidade. A publicação “Interpretação e Análise de Indicadores” orienta como preparar esse momento.



### (3)

#### **Entrevista Apreciativa**

A entrevista apreciativa é o momento de os participantes se conhecerem, se identificarem uns com os outros, passo importante para a construção de uma relação de confiança, essencial para garantir a ação cooperativa. Somada ao momento (4) *O que gostaríamos de manter*, a entrevista compõe o primeiro “D” proposto pela Investigação Apreciativa: “*Discovery* - Descoberta” das potencialidades da comunidade. Essa atividade terá entrevistas em duplas, apresentação em equipes e plenária.

##### *1ª) Entrevistas em duplas:*

Cada participante deverá receber o roteiro de entrevista (conforme o apêndice H – Entrevista Apreciativa, p. 52) e ser orientado a escolher uma pessoa desconhecida para entrevistar. O facilitador do encontro deverá cuidar para que todos os participantes encontrem uma pessoa para realizar a atividade (em caso de participantes em número ímpar, poderá ocorrer um trio).

A atividade tem duração de vinte minutos, sendo dez minutos para cada entrevistador. Recomenda-se o uso de cronômetro para garantir a conclusão da atividade no tempo proposto.

##### *2ª) Apresentação em equipes:*

Ao final das entrevistas, as duplas deverão unir-se a outra dupla, constituindo uma nova equipe de trabalho com quatro participantes. Cada participante irá apresentar o seu entrevistado à equipe. O grupo deverá registrar os pontos em comum nas histórias de vida relatadas e selecionar aquela que mais o emocionou para apresentá-la em plenária. Essa atividade tem duração estimada de dez minutos.

##### *3ª) Plenária:*

Um representante de cada grupo deve-

rá compartilhar em plenária a história selecionada, assim como realizar a leitura dos pontos similares destacados. O tempo de cada relato é de cinco minutos.

Se o número de participantes do Dialogando sobre Desenvolvimento for superior a 50 pessoas, sugere-se que apenas duas ou três histórias sejam compartilhadas em plenária. Para isso, o momento da apresentação em equipes poderá ocorrer em grupos que reúnam cinco ou seis duplas.

Para encerrar esse terceiro momento, o facilitador do Dialogando sobre Desenvolvimento deverá realizar breve fala inspiradora, reforçando os pontos similares destacados pelos participantes, as fortalezas e exemplos despreendidos das histórias de vida apresentadas. Recursos audiovisuais (como uma música ou vídeo) também poderão ser utilizados.

As atividades propostas a seguir estão detalhadas no apêndice J - Protocolo do Diálogo (p. 55).

### (4)

#### **O que gostaríamos de manter**

Os grupos de trabalho devem reunir no máximo 6 a 8 pessoas: representantes do poder público, da iniciativa privada, da sociedade civil - quanto mais diversificado for o grupo, melhor!

Antes de iniciar esta atividade, cada mesa de trabalho deverá definir os seguintes papéis:

- **Líder do Diálogo:** garante que todas as vozes sejam ouvidas dentro do tempo disponível. Mantém o grupo no foco do assunto.
- **Gestor do tempo:** mantém o grupo consciente do tempo restante. Monitora os

relatos e avisa qual é o tempo disponível para cada pessoa que está falando.

- **Redator:** registra os resultados do grupo – as ideias, sugestões e conclusões dos participantes.
- **Porta-voz:** apresenta em plenário o trabalho do grupo.



A atividade segue com a seguinte proposta aos participantes: pensar sobre as iniciativas locais que já existem e devem ser mantidas ou fortalecidas. É um momento para refletir, conversar e valorizar o que de bom já acontece nas localidades (20 minutos).

Os resultados de cada equipe devem ser compartilhados, de forma objetiva, em plenária.

## (5) Sonho

Caracteriza o segundo “D” da IA: “*Dream* - Sonho”. Momento de sonhar. E acontece em quatro etapas.

**1ª)** O facilitador busca levar os participantes a imaginarem e estruturarem no pensamento um ideal, uma visão de futuro para a localidade, comunidade, cidade. Para isso, pede para que todos se concentrem no que vão ouvir, podendo até fechar os olhos.

### Sugestão:

“Estamos no ano de 2030. Enquanto você dormia, grandes avanços aconteceram. Seu município se transformou em uma localidade referência e você se orgulha pelo amplo desenvolvimento alcançado nas mais diversas áreas: redução da pobreza; geração de renda; educação; saúde; meio ambiente; infraestrutura; dentre outras. As metas de Desenvolvimento Humano, Ambiental, Social, Econômico, foram atingidas!”

No apêndice I (p. 54) encontra-se a versão completa do Roteiro do Sonho.

**2ª)** Depois da condução do Sonho, o facilitador convida os participantes a compartilhar, no grupo, os aspectos sonhados. O que foi imaginado de novo, melhor, saudável e positivo; onde aconteceram as mudanças; como vivem as pessoas e como elas usufruem desse desenvolvimento no dia a dia; qual foi a sua visão dessa nova cidade.

**3ª)** Passado o tempo estabelecido para a conversa, propõe-se a representação do sonho coletivo. A partir do que foi sonhado e compartilhado, e considerando também as ações listadas na atividade (4) *O que gostaríamos de manter?*, o grupo é convocado a representar, de forma lúdica, o sonho coletivo. Essa representação pode ser por meio de desenho, teatro, música, paródia, jornal, exposição oral ou alguma outra maneira escolhida. Para isso, deve-se disponibilizar materiais diversos, como papéis coloridos, giz de cera, canetões, canetinhas, cola, tesoura, bexigas e outros que houver disponível.

### Dica:

Em cada atividade proposta é importante reforçar o tempo para cumpri-la. Dentre sonhar, compartilhar e representar o sonho coletivo leva-se aproximadamente uma hora.



**4ª)** Finalizado o tempo de representação do sonho lúdico, passa-se para a apresentação em plenária. Há que se tomar um cuidado especial nesta etapa, pois certamente todos os grupos desejarão compartilhar seu trabalho. Para isso, é importante planejar, antecipadamente, a melhor estratégia. Dependendo do número de mesas, pode-se propor apresentar em pequenos grupos, e depois eleger dentre cada um deles uma representação para ser apresentada a todos.

### **(6)** **O que podemos fazer?**

Na atividade anterior, possibilitou-se sonhar, criar, compartilhar e, possivelmente, inspirar. A proposta agora é abrir espaço para uma “Chuva de Ideias”, que significa convocar os grupos a listarem ações que, em conjunto, poderão desenvolver para ajudar no alcance dos ODM. Ideias estas a serem registradas para que possam ser resgatadas posteriormente (20 minutos).

Agora, inicia-se o terceiro “D” da IA, o *Design*, ou seja, a ação de Prototipagem, que significa definir prioridades e estabelecer um plano de ação. Considerando as várias ações sugeridas, os participantes devem pensar em uma ação possível de ser realizada por eles, enquanto grupo de trabalho comprometido com o alcance do(s) ODM escolhido(s). Os seguintes itens precisam ser planejados:

- O que faremos? - Descrição da atividade.
- Por que fazer? - Importância da realização da ação.
- Onde faremos? - Área de atuação.
- Quem fará? - Pessoas que devem envolver-se.
- Quando faremos? - Dias de realização da ação.

- Como faremos? - Passo a passo.
- Quanto custará? - Orçamento.

Na sequência, acontece a leitura do Plano de Ação em plenária.

### **(7)** **Próximos passos**

Os *Próximos Passos* encaminham para a etapa final do encontro, que não significa simplesmente o encerramento dos trabalhos, mas sim a tomada de decisões sobre os próximos passos. Trata-se do quarto e último “D”: “*Destiny* - Destino”, isto é, a implantação, o fazer acontecer os Planos de Ação. Para isso, os participantes são convidados a participar do Núcleo ODM, com o propósito de dar continuidade ao planejamento das ações, além de ajudar a articular e mobilizar novas parcerias. Propõe-se, então, um novo encontro, para seguir em frente com o compromisso coletivo de contribuir para o alcance dos ODM.

## **3) ENCERRAMENTO**

Apresentar um vídeo inspirador para encerrar o evento é uma boa ideia. Ajuda a manter as pessoas com vontade de engajar-se na mobilização em prol dos ODM. O final do evento também é uma boa oportunidade para começar a fortalecer a rede de parceiros, portanto, uma despedida calorosa e entusiástica, incentivando as trocas de cartões, é importante.

### > 3.4.2 DEPOIS – O fechamento

Depois do evento, as comissões assumem, novamente, responsabilidades específicas, o que auxilia na animação e manutenção da rede de voluntários.

#### Comissão Organizadora – Secretaria

- **DIGITAR MATERIAIS**

Os protocolos trabalhados nos grupos precisam ser documentados, pois servirão de apoio para o planejamento mais detalhado das ações que foram propostas pelos grupos de trabalho.

- **TABULAR AS AVALIAÇÕES DO EVENTO**
- **ELABORAR UMA PLANILHA DE CONTATOS DOS PARTICIPANTES**

Hoje, a internet é uma poderosa ferramenta de comunicação e pode ajudar a garantir a animação dos grupos.

#### Comissão Organizadora – Mobilização

- **MANTER VIVA A MOBILIZAÇÃO DOS GRUPOS DE TRABALHO CONSTITUÍDOS, ESTIMULANDO A CONTINUIDADE DOS TRABALHOS**

#### Comissão Organizadora – Comunicação

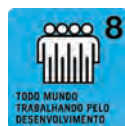
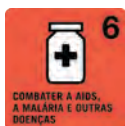
- **ELABORAR TEXTO SOBRE O EVENTO E DISTRIBUIR AOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO**
- **ENCAMINHAR E-MAIL E/OU CARTA DE AGRADECIMENTO AOS PARCEIROS**
- **ENVIAR E-MAIL E/OU CARTA DE AGRADECIMENTO AOS PARTICIPANTES**
- **ENVIAR CERTIFICADO PARA OS PARTICIPANTES, QUANDO NECESSÁRIO**

#### Comissão Organizadora – Mobilização

- **RECOLHER *BANNERS* (AMBIENTAÇÃO)**
- **RECOLHER ESTRUTURA DE PALCO**
- **RECOLHER EQUIPAMENTOS**
- **PROVIDENCIAR A LIMPEZA DO LOCAL**

# 4. Exemplos

## ALUNOS NO EXERCÍCIO DA CIDADANIA



Os jovens se mostram sempre ansiosos para viver num mundo baseado em suas escolhas. Abrir espaços para que possam falar sobre como seria esse mundo e que características teria, numa perspectiva de diálogo e mobilização social em prol dos ODM, pode ser uma experiência muito rica e uma valiosa contribuição para o desenvolvimento do protagonismo juvenil e da formação cidadã.

Assim aconteceu no Paraná, no ano de 2011, em que foram realizados Círculos de Diálogo nos Colégios Sesi, totalizando a participação de 4.500 alunos do ensino médio dialogando sobre os ODM e sua relação com cidadania, solidariedade e voluntariado transformador. Também foram con-

templadas várias outras escolas do Estado, confirmando a importância de envolver os jovens na mobilização. A iniciativa teve como consequências a realização de vários projetos vinculados aos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio.

Foram plenamente alcançados os objetivos pretendidos:

- Incentivar, a partir do Círculo de Diálogo, a implantação de projetos e ações contemplando os ODM, especialmente, as metas dos ODM 2, ODM 6, ODM 7 e ODM 8;
- Estimular os alunos a serem protagonistas na implementação de projetos e ações em seus respectivos colégios e comunidades do entorno, bem como nos Núcleos ODM Municipais;
- Disseminar informações sobre os ODM, incentivando a adoção de atitudes em favor do bem comum.





Pela flexibilidade quanto às temáticas que permite abordar, a metodologia é uma potente ferramenta de gestão participativa, podendo ser reaplicada na busca de soluções relacionadas a demandas que podem se apresentar em processos de mobilização social pelo desenvolvimento.



## DIALOGAR COM AS MULHERES



Para fortalecer o trabalho relativo às questões de Equidade de Gênero e Valorização da Mulher, podem ser realizados diálogos voltados, especificamente, aos ODM 3, 4 e 5, incentivando a implantação de políticas públicas para mulheres, com base no Plano Nacional de Políticas para as Mulheres - 2013 a 2015\*.

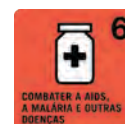
\*Disponível em: <http://spm.gov.br/pnpm/publicacoes/pnpm-2013-2015-em-22ago13.pdf>

## DIALOGAR SOBRE CULTURA DE PAZ E DIVERSIDADE, visando:



- Refletir sobre a importância e o efeito da cultura de paz;
- Valorizar a vida e a saúde;
- Resgatar o sentimento e a prática de relações sociais mais humanizadas, baseadas no respeito à diversidade.

## DIALOGAR SOBRE SAÚDE



Visando fomentar projetos voltados à redução da mortalidade infantil, à saúde das gestantes, à prevenção da gravidez na adolescência, por meio de comportamentos preventivos, podem ser oportunizados espaços de diálogo, voltados, especificamente, aos ODM 4, 5 e 6.



## **5. Teste seus conhecimentos**



# Perguntas

**1. Numa perspectiva de mobilização social, que importância você daria para o diálogo?**

**2. Explique o que você entendeu por Investigação Apreciativa.**

**3. Quais são os princípios que fundamentam a Investigação Apreciativa?**

**4. Como você define o encontro Dialogando sobre Desenvolvimento?**



**5. Que produto final é esperado do Dialogando sobre Desenvolvimento?**

**6. Quem deve participar do Dialogando sobre Desenvolvimento?**

**7. Na elaboração do Plano de Ação, que itens devem ser trabalhados?**

**8. Cite exemplos de temas que podem ser trabalhados com a ferramenta Dialogando sobre Desenvolvimento.**

# Respostas

## 1. Numa perspectiva de mobilização social, que importância você daria para o diálogo?

*Numa abordagem de mobilização social, há que se investir em estratégias de comunicação pautadas no diálogo participativo entre os diferentes atores sociais, para que sejam consideradas as múltiplas realidades e experiências. Dar voz às diferentes perspectivas e promover a interação entre todos envolvidos favorece as soluções.*

## 2. Explique o que você entendeu por Investigação Apreciativa.

*Uma metodologia de diálogo que se realiza em quatro etapas, os chamados 4 “D” – que significam: a descoberta das potencialidades da comunidade, a construção do seu sonho, a estruturação de um ideal de futuro, a definição de prioridades e plano de ação. Todo o processo se dá com ênfase nos aspectos positivos.*

## 3. Quais são os princípios que fundamentam a Investigação Apreciativa?

*Princípio Construtivista*

*Princípio da Simultaneidade*

*Princípio Antecipatório*

*Princípio Positivo*

*Princípio Poético*

## 4. Como você define o encontro Dialogando sobre Desenvolvimento?

*Uma estratégia de desenvolvimento local para incentivar o engajamento e a atuação voluntária em prol de uma temática.*

## 5. Que produto final é esperado do Dialogando sobre Desenvolvimento?

*O encontro Dialogando sobre Desenvolvimento deve garantir a definição de prioridades e a constituição de grupos de pessoas interessadas em realizar projetos ou ações que promovam o alcance dos ODM.*

## 6. Quem deve participar do Dialogando sobre Desenvolvimento?

*É importante envolver representantes dos três setores da sociedade: instituições públicas, iniciativa privada, organizações da sociedade civil.*



## 7. Na elaboração do Plano de Ação, que itens devem ser trabalhados?

- *O que faremos? - Descrição da atividade.*
- *Por que fazer? - Importância da realização da ação.*
- *Onde faremos? - Área de atuação.*
- *Quem fará? - Pessoas que devem envolver-se.*
- *Quando faremos? - Dias de realização da ação.*
- *Como faremos? - Passo a passo.*
- *Quanto custará? - Orçamento.*

## 8. Cite exemplos de temas que podem ser trabalhados com a ferramenta Dialogando sobre Desenvolvimento.

*Direitos Humanos, Cultura de Paz, Diversidade e outros.*



# Referências

BOHM, D. **Pensamento como um sistema**. São Paulo: Madras, 2007.

COOPERRIDER, D.L. e WHITNEY, D. **Investigação Apreiativa**: Uma abordagem positiva para a gestão de mudanças. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006.

Instituto ECOAR para a cidadania, Projeto Bacias Irmãs, Universidade de São Paulo, University York, Canadian International Development Agency. **Manual de metodologias participativas para o desenvolvimento comunitário**. São Paulo: Ecoar, 2008. Disponível em: <<http://www.paulofreire.org>>. Acesso em: 05 jun. 2014.

LOURES, R. C. R. **Sustentabilidade Revisitada**. O que queremos sustentar? Contexto, Reflexão e Ação. Curitiba: Posigraf, 2012.

Serviço Social da Indústria. Departamento Regional do Estado do Paraná. Movimento Nós Podemos Paraná. **Nós Podemos Mobilizar em Prol dos ODM**. Disponível em: <[http://www.fiepr.org.br/nospodemosparana/uploadAddress/guia\\_mobilizacao\[25197\].pdf](http://www.fiepr.org.br/nospodemosparana/uploadAddress/guia_mobilizacao[25197].pdf)>. Acesso em: 05 jun. 2014.

Serviço Social da Indústria. Departamento Regional do Estado do Paraná. Observatório Regional Base de Indicadores de Sustentabilidade. **Construção e Análise de Indicadores**. Curitiba, 2011.

### Sites:

[www.nospodemos.org.br](http://www.nospodemos.org.br)

[www.nospodemosparana.org.br](http://www.nospodemosparana.org.br)

[www.portalodm.com.br](http://www.portalodm.com.br)

[www.odmbrasil.gov.br](http://www.odmbrasil.gov.br)

[www.pnud.org.br](http://www.pnud.org.br)

# Apêndices

## Apêndice A Roteiro Facilitador (*Checklist*) Dialogando sobre Desenvolvimento

### ANTES

	Responsável	Data
1. Definir equipe que realizará e apoiará o seminário (Logística, Comunicação, Mobilização e Secretaria)		
2. Visitar possíveis parceiros locais e mobilizá-los a participar do Núcleo ODM (Estadual, Regional, Municipal)		
3. Definir parceiro local para auxiliar na realização do encontro Dialogando sobre Desenvolvimento		
4. Identificar e confirmar outras parcerias		
5. Definir a data, local e programação do encontro Dialogando sobre Desenvolvimento		
6. Verificar duplicidade de eventos nesta mesma data		
7. Confirmar a data, local e programação		
8. Elaborar e-mail (ou convite impresso) convidando as instituições do poder público, iniciativa privada e terceiro setor.		
9. Encaminhar convite às autoridades e representações locais dos parceiros nacionais dos ODM: CEF, BB, Banco do Nordeste, Petrobrás, Sebrae, Furnas e Sesi-PR		
10. Encaminhar texto para a imprensa local (rádio, jornal, TV, e outros veículos do local/município)		
11. Buscar parceiros para patrocinar água, café, almoço, etc.		
12. Providenciar os materiais relativos ao conteúdo do encontro: elaboração do protocolo de diálogo, elaboração do PowerPoint do diálogo, seleção de vídeos inspiradores, indicadores locais dos ODM, materiais para o sonho lúdico (canetinhas, cartolina, revistas, tesoura, cola, etc.)		
13. Acompanhar a mobilização diariamente (checar lista de convidados e confirmações)		



	Responsável	Data
14. Providenciar grupo cultural para apresentação (se for o caso)		
15. Verificar a infraestrutura do local (mesas, cadeiras, equipamentos de som e projeção)		
16. Verificar cerimonial (se necessário)		
17. Preparar a apresentação do Movimento e dos indicadores do Estado		
18. Confirmar café, água, almoço, etc.		
19. Confirmar presença das autoridades		
20. Verificar materiais gerais, como: listas de presença, canetas, crachás, cartazes, pasta, bloco, publicações		

### UM DIA ANTES

	Responsável	Data
1. Montagem dos kits com o material que será distribuído aos participantes		
2. Verificar texto do cerimonial (se houver)		
3. Estruturar secretaria (lista de presença, crachás, etc.)		
4. Testar vídeos e apresentações		
5. Instalar as bandeiras para o hino nacional (se necessário)		
6. Verificar banheiros e papel higiênico		

### DURANTE

	Responsável	Data
1. Verificar a estrutura do local. Colocar banner (se houver)		
2. Conferir som e projeção		
3. Conferir secretaria		
4. Garantir fala dos parceiros (Cerimonial)		
5. Apresentar o Movimento, Indicadores e a proposta		
6. Distribuir o Termo de Adesão		
7. Criar o Núcleo ODM (se já não estiver constituído)		
8. Marcar a data da próxima reunião		
9. Aplicar a avaliação e encerrar		

**PÓS**


	<b>Responsável</b>	<b>Data</b>
1. Recolher material		
2. Encaminhar informações para a imprensa		
3. Escrever e-mail de agradecimento para todos os participantes		
4. Digitar lista de presença		
5. Fazer o relatório e enviar para todos os participantes e para o Colegiado Nacional (nospodemos@gmail.com)		
6. Solicitar ao secretário executivo que envie e-mail convidando para a próxima reunião do Núcleo ODM		



## Apêndice B **Relação de Organizações a serem mobilizadas para os Seminários (sugestão)**

Entidade	Responsável	Data
1. Movimentos sociais urbanos como Catadores de Materiais Recicláveis, movimentos de luta por moradia, economia solidária		
2. Movimentos do campo, como Contag, Fetraf, Via Campesina		
3. Movimentos sindicais		
4. Movimentos culturais		
5. Comunidades religiosas		
6. Organizações de juventude		
7. Organizações que atuam em defesa de direitos, em especial, gênero, raça, LGBT e Direitos Humanos		
8. Organizações de pessoas com deficiência		
9. Organizações empresariais e Sistema S (SESC, SENAC, SEBRAE, SENAI, SESI, SEST/SENAT e SENAR)		
10. Pessoas envolvidas na Educação Popular como a RECID e Escolas Sindicais		
11. Representantes em Conselhos de Políticas Públicas		
12. Gestores Federais na Região		
13. Gestores de participação social (Direitos Humanos, Assistência Social, Saúde, Meio Ambiente) no estado e nos municípios		
14. ONG		
15. Representantes do Governo do Estado onde ocorre o evento		
16. Autoridades municipais		
17. Organizações de municípios		
18. Assembleia Legislativa		
19. Câmara dos Vereadores		
20. Partidos políticos		
21. Universidades		
22. Clubes de Serviço como Lions, Rotary, Maçonaria		
23. Mídia local (rádios, jornais, TV)		

## Apêndice C Ficha de inscrição



**FICHA DE INSCRIÇÃO - DIALOGANDO SOBRE DESENVOLVIMENTO**

Nome:		Sexo: <input type="checkbox"/> Feminino	
Data de nascimento: ____/____/____		<input type="checkbox"/> Masculino	
Endereço:		Nº:	Compl.:
Bairro:	Cidade:	Estado:	CEP:
E-mail:		Telefone:	
Grau de Instrução (Ensino Fundamental, Médio ou Superior):			
Sou:			
<input type="checkbox"/> 1º Setor (Poder Público)			
<input type="checkbox"/> 2º Setor (Empresa, Indústria)			
<input type="checkbox"/> 3º Setor (Sociedade Civil Organizada)			
Nome da Empresa/Instituição que represento:			



**FICHA DE INSCRIÇÃO - DIALOGANDO SOBRE DESENVOLVIMENTO**

Nome:		Sexo: <input type="checkbox"/> Feminino	
Data de nascimento: ____/____/____		<input type="checkbox"/> Masculino	
Endereço:		Nº:	Compl.:
Bairro:	Cidade:	Estado:	CEP:
E-mail:		Telefone:	
Grau de Instrução (Ensino Fundamental, Médio ou Superior):			
Sou:			
<input type="checkbox"/> 1º Setor (Poder Público)			
<input type="checkbox"/> 2º Setor (Empresa, Indústria)			
<input type="checkbox"/> 3º Setor (Sociedade Civil Organizada)			
Nome da Empresa/Instituição que represento:			



## Apêndice D Ficha de avaliação

### FICHA DE AVALIAÇÃO - DIALOGANDO SOBRE DESENVOLVIMENTO

Avalie a atividade marcando a opção desejada:

ITENS	Excelente	Bom	Regular	Fraco
1. Conteúdo relevante para o aprimoramento pessoal e profissional	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. Articulador com domínio do conteúdo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. Expectativas atendidas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

ITENS	Sim	Não
4. Você conhecia os ODM?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. Você pretende dar continuidade às ações propostas?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6. Descreva os pontos positivos:		
7. Descreva os pontos que devem ser melhorados:		
8. Deixe seu depoimento:		

### FICHA DE AVALIAÇÃO - DIALOGANDO SOBRE DESENVOLVIMENTO

Avalie a atividade marcando a opção desejada:

ITENS	Excelente	Bom	Regular	Fraco
1. Conteúdo relevante para o aprimoramento pessoal e profissional	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. Articulador com domínio do conteúdo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. Expectativas atendidas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

ITENS	Sim	Não
4. Você conhecia os ODM?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. Você pretende dar continuidade às ações propostas?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6. Descreva os pontos positivos:		
7. Descreva os pontos que devem ser melhorados:		
8. Deixe seu depoimento:		



## Apêndice E Lista de presença

**MODELO DE LISTA DE PRESENÇA**

Telefone																				
E-mail																				
Instituição																				
Nome																				

## Apêndice F Modelo de convite

**8 JEITOS DE MUDAR O MUNDO**

Movimento Nacional pela Cidadania e Solidariedade

**Mostre a todos o seu jeito de mudar o mundo.**

Participe do encontro **Dialogando sobre Desenvolvimento em Nome da cidade** e venha conversar sobre os temas e projetos que podem ajudar nosso município a alcançar os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio.

**Data:**  
**Hora:**  
**Local:**

**Juntos pelo alcance dos ODM.**

**Realização**

**Apoio Local**

## Apêndice G Programação - Oficina de Planejamento

PROGRAMAÇÃO			
<b>JUSTIFICATIVA</b> A ação participativa e comprometida de todos os setores da sociedade é o único caminho para o desenvolvimento. O encontro "Dialogando sobre Desenvolvimento" cria espaço para conhecimento, troca de experiências e definição de ações para o alcance da qualidade de vida.			
<b>OBJETIVOS</b> 1) Engajar a sociedade em reflexão sobre os indicadores de desenvolvimento locais. 2) Apresentar os ODM, o Movimento Nacional pela Cidadania e Solidariedade e o Portal ODM a autoridades, lideranças e empresas. 3) Definir ações conjuntas entre os três setores visando contribuir para o alcance dos ODM e para o desenvolvimento.			
CONTEÚDO	OBJETIVO	METODOLOGIA	
Abertura – Cerimonial			15'
<ul style="list-style-type: none"> <li>A Cúpula do Milênio da ONU e os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM)</li> <li>Portal ODM - conhecer e analisar os Indicadores de desenvolvimento do Estado, região ou município</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Contextualizar sobre decisões mundiais para o desenvolvimento, que culminaram com a Cúpula do Milênio</li> <li>Conhecer o conjunto de indicadores do Portal ODM para subsidiar a reflexão sobre a realidade local e despertar o desejo de envolver-se na causa dos ODM</li> </ul>	Exposições orais Filme sobre os ODM Acesso ao Portal (IA: Descoberta – <i>Discovery</i> )	30'
Atividade em Duplas Entrevista Apreciativa	Integrar participantes e criar espaço de confiança para o desenvolvimento dos trabalhos	Entrevista Apreciativa (IA: Descoberta – <i>Discovery</i> )	1h
Plenária	Relatar a história que mais emocionou o grupo	Exposição oral	15'
Atividade em Grupo O que gostaríamos de manter ou ampliar no nosso município, região ou Estado?	Reconhecer e valorizar programas, projetos, ações e potencialidades que já existem e que contribuem para o desenvolvimento	Exposição oral Registro Sugestão 3 iniciativas (IA: Descoberta – <i>Discovery</i> )	15'
Plenária	Relatar as propostas de cada grupo	Exposição oral	15'
Construir a Visão de Futuro	Motivar os participantes a sonharem com o futuro do seu município, região ou estado	Exposição Oral Trabalho em Grupos Filme Nemo Registro dos Sonhos e sua representação (IA: Sonho – <i>Dream</i> )	45'
Plenária	Compartilhar os Sonhos	Apresentação pelos participantes, com orientação dos facilitadores	30'



CONTEÚDO	OBJETIVO	METODOLOGIA	
Atividade em Grupo O que nós podemos fazer? Plano de Ação	Incitar a reflexão sobre o que podemos fazer para alcançar o sonho. Listar conjunto de ações e priorizar uma delas, desenvolvendo um plano de ação	Exposições dialogadas Elaboração do plano de ação. Trabalho em Grupos (IA: Planejar – <i>Design</i> )	30'
Plenária e próximos passos	Compartilhamento dos Planos de Ações Momento para os participantes tirarem as suas dúvidas e fazerem seu comentários	Apresentação pelos participantes, com orientação dos facilitadores	15'
REFERÊNCIAS			
Serviço Social da Indústria. Departamento Regional do Estado do Paraná. Movimento Nós Podemos Paraná. <b>Nós Podemos Mobilizar em Prol dos ODM.</b> Disponível em: < <a href="http://www.fiepr.org.br/nospodemosparana/uploadAddress/guia_mobilizacao[25197].pdf">http://www.fiepr.org.br/nospodemosparana/uploadAddress/guia_mobilizacao[25197].pdf</a> >.			
Serviço Social da Indústria. Departamento Regional do Estado do Paraná. Observatório Regional Base de Indicadores de Sustentabilidade. <b>Construção e Análise de Indicadores.</b> Curitiba, 2011.			
PORTAL ODM. Disponível em: < <a href="http://www.portalodm.com.br">http://www.portalodm.com.br</a> >.			
Curso de Mobilização em prol dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio - ODM. Disponível em: < <a href="http://www.eadsesipr.org.br/product.php?id_product=48">http://www.eadsesipr.org.br/product.php?id_product=48</a> >.			
COOPERRIDER, David. L. e WHITNEY, Diana. <b>Investigação Apreciativa – uma abordagem positiva para a gestão de mudanças.</b> Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006.			
Sites: <a href="http://www.nospodemos.org.br">www.nospodemos.org.br</a> / <a href="http://www.nospodemosparana.org.br">www.nospodemosparana.org.br</a> / <a href="http://www.odmbrasil.gov.br">www.odmbrasil.gov.br</a> / <a href="http://www.pnud.org.br">www.pnud.org.br</a>			



## Apêndice H **Entrevista Apreciativa**

**Nome do entrevistado:** \_\_\_\_\_

**1. Qual é a sua atividade profissional? O que você faz no trabalho que mais lhe dá satisfação?**

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

**2. Quem é a pessoa que mais lhe inspira? Como se conheceram? Por que é uma pessoa inspiradora? Vocês ainda se relacionam?**

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---



**3. Se tivesse que escolher os três momentos mais importantes da sua vida (pessoal ou profissional), quais destacaria?**

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

**4. Qual foi o momento que lhe provocou muita felicidade, pois teve a oportunidade de contribuir através de seu esforço e compromisso para que programas, projetos e ações, desenvolvidos no município onde reside, pudessem acontecer? Compartilhe a história... O que aconteceu? Quando? Onde? Quem participou? Quais os seus sentimentos? O que você aprendeu com essa experiência?**

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## Apêndice I Roteiro de Sonho

*Convido vocês a fazermos uma viagem no tempo.  
Vamos para o ano de 2030.*

*Vamos subindo na Cápsula do Tempo.  
Fiquem relaxados. Fechem os olhos.  
Observem. Olhem com atenção...*

*Estamos chegando na região/município \_\_\_\_\_. É 2030.  
(Estado/região/município/bairro 1 – localidade 2 – localidade 3, etc.)*

*Estou maravilhado com o que vejo...  
Como é que tudo pode ter mudado tanto?  
Nesses pouco mais de 10 anos...*

*Vejo com alegria que TODAS as pessoas hoje se alimentam, e de forma saudável.  
Têm trabalho. Têm renda. Respeitam umas às outras,  
respeitando a nossa casa maior: A TERRA.*

*Outra coisa que chama a atenção: A EDUCAÇÃO.  
Todos estudam felizes. As escolas são boas.  
Os professores, inspiradores. Sabem como incentivar os alunos... por isso as notas do IDEB são  
tão altas...  
E vejo mais: a saúde de qualidade. As crianças vivem. As mães vivem. Os pais vivem. Todos  
vivem...  
E vivem em suas casas, com água, com saneamento...*

*Aqui temos tudo o que precisamos:*

- emprego,
- transporte público,
- cidade bonita,
- casa bonita.

*O que me chamou muito a atenção foi o papel que as pessoas tiveram nessa transformação:  
Aqui ninguém ficou esperando o milagre acontecer...  
Trabalharam juntos: no Movimento Nacional pela Cidadania e Solidariedade, nos Núcleos  
ODM e em todos os outros que contribuem para melhorar a vida aqui.*

*Valeu a pena.  
Está valendo a pena.  
Alcançamos os ODM e trabalhamos pela Agenda Pós-2015.  
UAU... voltamos a 2015... quanto trabalho... quanta inspiração.*

## Apêndice J **Protocolo de diálogo**

### Pergunta 1

## O que gostaríamos de manter?

Existem algumas iniciativas que já acontecem em nosso município e que promovem o desenvolvimento.

Na opinião da equipe, que boas ações são desenvolvidas, hoje, no município que devem ser mantidas? Dentre estas, citar no mínimo três que mais desejam que sejam mantidas.

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

Sonho:

Use sua imaginação e descreva esse município com detalhes, em todos os seus aspectos (registrem no formulário).

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

## Chuva de ideias:

Considerando a apresentação dos sonhos e as ações já desenvolvidas no município, listar ações que nosso grupo pode desenvolver para ajudar no desenvolvimento do nosso bairro.

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

**Pergunta 4**

<b>Nome da Ação:</b> <b>Objetivo:</b>	Quanto custará?						
	Como faremos?						
	Quando faremos?						
	Quem fará?						
	Onde faremos?						
	Por que fazer?						
	O que faremos?						

## Apêndice K Prismas ODM

Esses materiais estão disponíveis no site do Movimento Nacional pela Cidadania e Solidariedade [www.nospodemos.org.br](http://www.nospodemos.org.br). Também poderão ser solicitados por e-mail [brasilodm2015@gmail.com](mailto:brasilodm2015@gmail.com).













Cola







## Apêndice L Apresentação PowerPoint

1



2



### Agenda

08:00 – Início dos trabalhos

12:30 – Encerramento/ Próximos passos

3



### Apresentação cultural





4



## Cerimônia de abertura

5



## Os ODM e o MNCS

6

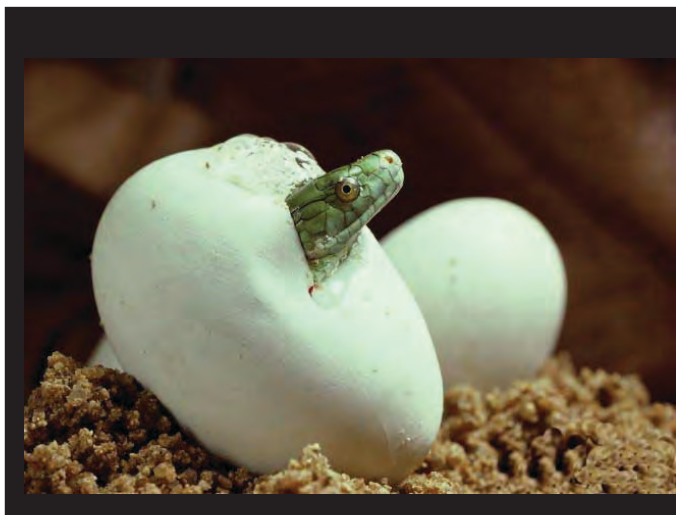


**Eu,  
você,  
nós,  
somos...**

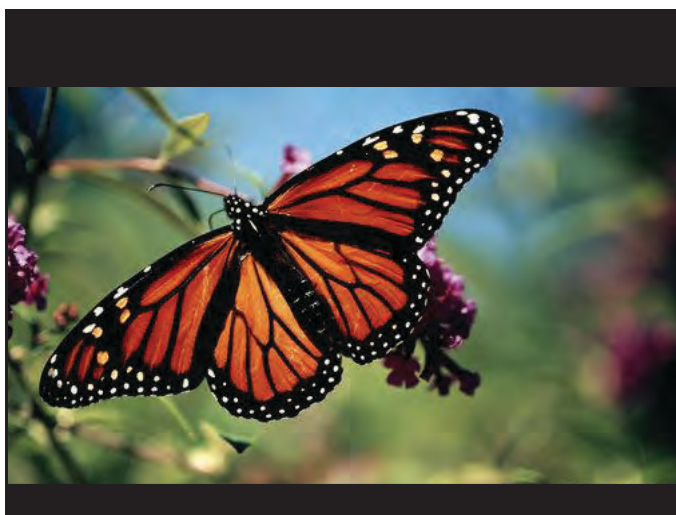
**SERES VIVOS**



7



8



9





10



11



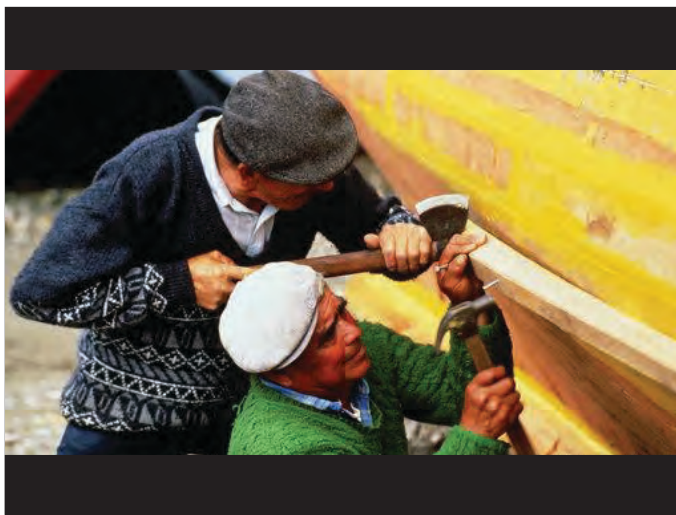
12



**O que nos  
diferencia?**



13



14



## Colaboração

Domínio das condutas relacionais,  
em que as pessoas descobrem o prazer  
de fazer coisas juntas, no mútuo respeito.

15





16

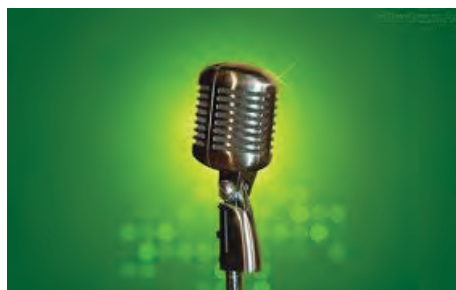


Como estão os indicadores  
na nossa localidade?

17



### Entrevista apreciativa



18



### A entrevista B 10 minutos

B entrevista A  
10 minutos

Escolher a história que mais emocionou o grupo.

20 min

## Plenária Compartilhando histórias

Movie poster for *Finding Nemo*. It features Marlin, Dory, and a large blue shark in the Great Barrier Reef. The text on the poster includes "ANIMATED BY PIXAR", "FINDING NEMO", and "DOLBY DIGITAL".

22



## Formação de grupos

- 6 a 8 pessoas por grupo

23



## Definir papéis

- **Redator:** registra os resultados do grupo. Pede às pessoas que registrem suas ideias.
- **Porta-voz:** apresenta o trabalho do grupo no momento especificado.
- **Senhor do tempo:** mantém o grupo consciente do tempo restante. Monitora e avisa o tempo restante para cada pessoa que está falando.

24



## Atividade 1: O que gostaríamos de manter?

Existem algumas iniciativas que já existem no nosso município e que promovem o desenvolvimento de suas comunidades.

Na opinião da equipe, o que existe de bom hoje nas ações desenvolvidas em nosso município e que deve ser mantido? Dentre estas, citem, no mínimo, três que mais desejam que sejam mantidas.

20 min



25



## Plenária – o que manter?

26



### Atividade 2: Sonho

Estamos no ano **2030**. Enquanto você dormia, muitos e grandes milagres aconteceram. O nosso município se transformou em uma localidade referência e que você se orgulha pelo amplo desenvolvimento e por ser um lugar de convivência segura e pacífica.

Use sua imaginação e descreva esse município com detalhes, em todos os seus aspectos (registrem no formulário).

27



### Atividade lúdica

Considerando as ações que devem ser mantidas (atividade 1) e o Sonho (atividade 2), preparem de forma criativa como está nosso município em 2023.

Pode ser uma notícia de jornal, uma paródia, uma poesia, um teatro. O importante é ser criativo!

**45min**



28



## Plenária – sonho

29



### Atividade 3: Chuva de ideias

Com base na apresentação dos sonhos e nas ações já desenvolvidas no estado/município, **listar ações que o nosso grupo pode desenvolver para ajudar no alcance dos ODM.**

Quanto mais ideias melhor!

– Registrem no formulário.

**20 min**

30



### Atividade 4: Plano de ação

Entre as ideias listadas na atividade anterior, qual delas o grupo quer planejar para colocar em prática?

**30 min**



31



## Plano de ação

Título	
Qual é a ação?	<i>Descrição da atividade</i>
Quem fará?	<i>Pessoas que devem envolver-se</i>
Onde será feito?	<i>Área de atuação</i>
Por que será feito?	<i>Importância da realização da ação</i>
Como será feito?	<i>Passo a passo</i>
Quanto custará?	<i>Orçamento</i>
Quando será feito?	<i>Dias de realização da ação</i>

32



## Plenária – plano de ação

33



## Próximos passos

- Próximo encontro
- Responsabilidades



34



**Cada um pode transformar sua realidade...**



**...com aquilo que tem!**

35



**Nome apresentador**

**E-mail contato apresentador**

36



**BANCO DO BRASIL**

**Banco do Nordeste**

**CAIXA**

**Eletrobras**  
Energia

**PETROBRAS**

**SEBRAE**

**SESI**

**8 JEITOS DE MUDAR O MUNDO**  
Movimento Nacional para a Cidadania e a Sustentabilidade

**PNUD**  
Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

**Secretaria Geral da Presidência da República**

**BRASIL**  
PAZ E SEGURANÇA









Empoderando vidas.  
Fortalecendo nações.

Secretaria-Geral da  
Presidência da República

